

A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL: a produção científica em repositórios e bases de dados abertas da América Latina, Portugal e Espanha

MEDITATION AND INFORMATIONAL LITERACY: the scientific production of repositories and databases made in Latin America, Portugal and Spain

Bruno Fortes Luce | Laura Soares | Lizandra Brasil Estabel

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag16a8>

Resumo: A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), desenvolvida conforme cartilhas da União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), tem como objetivo permitir aos alunos uma aprendizagem mais autônoma para a utilização das mídias e das informações como forma de articulação de processos e mudanças sociais, e por isso vem ganhando mais ênfase na sociedade atual, com o intuito de possibilitar um melhor relacionamento com as informações que nos cercam. Este estudo tem como objetivo central realizar um levantamento nos repositórios e bases de dados abertas mantidas por países da América Latina, Portugal e Espanha a fim de identificar a produção científica sobre AMI no âmbito da academia. Para a realização das buscas foram utilizados os termos *Media and Information Literacy* e suas traduções para o espanhol e o português brasileiro como Alfabetização Midiática e Informacional, definidas pela própria UNESCO, e a utilização do termo *Literacia Midiática Informacional* para o português europeu. Ao final foi possível verificar a existência de poucos trabalhos sobre o tema, que todos os trabalhos recuperados têm base no material desenvolvido pela UNESCO, e que o Brasil foi o país que mais publicou sobre esta temática.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática e Informacional; Base de dados; Ciência aberta; UNESCO.

Abstract: Media and Information Literacy (MIL), developed according to booklets of the United Nations Union for Education, Science and Culture (UNESCO), aims to allow students a more autonomous learning for the use of media and information as a way of articulating processes and social changes, that is why it is gaining more emphasis within today's society, in order to better relate to the information that surrounds us. This study has as central objective to carry out a survey within the open databases maintained by Latin American countries, Portugal and Spain, in order to identify the scientific production on MIL in the scope of the academy. The search used the terms *Media and Information Literacy* and its translation into Spanish and Brazilian Portuguese, such as *Alfabetização Midiática e Informacional*, defined by UNESCO itself, and the use of *Literacia Midiática Informacional* for European Portuguese. At the end it was possible to verify that there are few works on the theme, that all the recovered works are based on material developed by UNESCO, and that Brazil was the country that published the most on this theme.

Keywords: Informational Media Literacy; Database; Open science; UNESCO.

Introdução

Os avanços da tecnologia, a globalização e as alterações nos padrões de vida fazem parte das transformações que alteram o modo de viver da sociedade, determinando novas formas de comportamento, de relacionamento, de pensar e de aprender. A informação é fator decisivo de desenvolvimento humano, seja na esfera pessoal ou profissional. O seu excesso e a falta de habilidade para utilizá-la de maneira eficaz estimula a necessidade de novas práticas que habilitem as pessoas a lidar com a informação, fazendo-as perceber quando precisam, como devem acessar e de que maneira devem identificar e combater a desinformação. O acesso e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por meio de conteúdo informacional disponível tornaram-se fundamentais no dia a dia e se

constituem no processo de inclusão social e digital das pessoas na Sociedade do Conhecimento. Neste processo, os bibliotecários desempenham um papel fundamental como mediadores que atuam na organização e disseminação da informação e na realização de ações para o desenvolvimento de habilidades informacionais pelos usuários.

De acordo com a Association of College and Research Libraries (ACRL), pertencente à Associação Americana de Bibliotecários – a American Library Association (ALA) – a competência em informação pode ser definida como: “[...] habilidade de localizar, avaliar e usar de forma eficaz as informações que forem necessárias” (1989:s. p.). Para Dudziak (2003:28) a *information literacy* também pode ser vista como um processo contínuo de: “[...] internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica [...]”.

A UNESCO, através da Proclamação de Alexandria (2005), esboça a *Information Literacy* como um aprendizado contínuo, que se desenvolve ao longo da vida. Na década de 80, a competência em informação ganhou um viés mais educativo com o surgimento e a popularização das TIC, ou seja, a informação ganhou uma visibilidade maior perante a sociedade, gerando assim um comprometimento dos bibliotecários como mediadores da informação e como educadores. Dudziak (2003) aponta duas obras que foram publicadas no ano de 1989, responsáveis por transformar a *information literacy* a partir de um viés mais educacional: *Information literacy: revolution in the library*, de S. Breivik e E. Gordon Gee, e *Presential Committe on Information Literacy: final report* da ALA. Assim, desenvolveu-se a *Information Literacy Education* (ILE).

O uso do termo *Media and Information Literacy* tornou-se mais amplo abrangendo os meios de comunicação na *Web* e com isso englobando respectivamente: a Mídia e a Informação. Anteriormente, a mídia era utilizada apenas na área da Comunicação, enquanto a informação ficava como responsabilidade exclusiva da Ciência da Informação. Além da junção das duas áreas, as nomenclaturas também sofreram algumas alterações, principalmente nas traduções para o português brasileiro. Desta forma, este trabalho tem como objetivo central a realização de um levantamento bibliográfico, realizado através de bases de dados abertas, sobre o termo Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), e suas traduções, a fim de verificar como a academia vem trabalhando o termo consolidado pela União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Alfabetização Midiática e Informacional e suas definições

A UNESCO é a principal organização mundial que trabalha em prol da disseminação e implementação da AMI e a responsável por defini-la da seguinte maneira:

Um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas, com senso crítico e de forma ética e efetiva, para que participem e engajem-se em atividades pessoais, profissionais e sociais (UNESCO, 2016:29).

Desde 1982, através da Declaração de Grünwald, vem atuando junto aos países integrantes da ONU para uma educação mais social a fim de um empoderamento do cidadão. Em 2003, na República Tcheca, a UNESCO juntamente com a US National Commission on Library

and Information Science e o National Forum on Information Literacy redigiram a Declaração de Praga – a primeira a tratar de uma maneira ampla sobre alfabetização informacional, englobando um estudo sobre a mídia, comunicação e questões informacionais.

Ao longo dos anos, foram elaborados mais quatro documentos: *Declaração de Moscou sobre Alfabetização Midiática e Informacional nas Sociedades do Conhecimento* (2012), *Declaração de Fez sobre Alfabetização Midiática e Informacional* (2011), *Agenda de Paris - 12 Recomendações para Educação em Mídia* (2007) e a *Proclamação de Alexandria sobre Alfabetização Informacional e Aprendizagem ao Longo da Vida* (2006), além da *Declaração de Praga para uma Sociedade com Alfabetização Informacional* (2003) e a *Declaração de Grünwald* (1982), já citadas anteriormente. As declarações envolvendo alfabetização informacional têm parceria com a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), organismo mundial identificado com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. No ano de 2011, a IFLA, em documento intitulado *Recomendaciones IFLA sobre Alfabetización Informacional y Mediática*, disse o seguinte à respeito da AMI:

A Alfabetização Informacional e Midiática engloba o conhecimento, as atitudes e a soma de habilidades necessárias para saber quando e que informação é necessária, onde e como obter essa informação, como avaliá-la criticamente e organizá-la uma vez encontrada; e como usá-la de maneira ética. O conceito vai além das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) abarcando a aprendizagem, o pensamento crítico e a compreensão que supera as fronteiras profissionais e educativas. A Alfabetização Informacional e Midiática inclui todo tipo de fontes de informação: oral, impressa e digital (IFLA, 2011:1, tradução nossa).

Além disso, a IFLA atuou juntamente com a UNESCO nas declarações de Praga, Alexandria, Moscou e Fez. No entanto, seu trabalho não se resume somente a parcerias com outras entidades. A IFLA também está trabalhando para viabilizar a capacitação de bibliotecas no mundo todo, a fim de garantir a implementação de uma alfabetização informacional. Algumas declarações foram feitas somente pela IFLA entre elas: Toledo (2006), Lima (2009), Paramillo (2010), Murcia (2010), Maceió (2011), Havana (2012) e Santiago (2018).

No ano de 2012 também aconteceu a International Conference Media and Information Literacy for Knowledge Societies I, evento realizado em Moscou, que reuniu representantes de 40 países, entidades governamentais e não governamentais, professores universitários, bibliotecários, jornalistas, entre outros. Durante a conferência, um dos temas abordados foi como a *Information Literacy* é importante para se criar uma sociedade mais igualitária e assim, conseqüentemente, melhorar o padrão de vida da população. Como resultado foram definidas algumas barreiras que devem ser combatidas para o progresso da *Information Literacy*:

Capacidades, recursos e infraestrutura limitados; censura, informação limitada no domínio público, comercialização, privatização e monopolização da informação; falta de respeito pela diversidade cultural e linguística; barreiras legais excessivas e inadequadas para acessar distribuir e possuir informação; falta de consciência pessoal da preservação a longo prazo da

informação; falta de colaboração intersetorial e interdisciplinar entre as partes interessadas (entre bibliotecários e educadores de mídia, entre meios de comunicação de massa e organizações acadêmicas, etc.) (IFLA, 2012).

Ao final do evento, a IFLA, juntamente com a UNESCO, assinou a Declaração de Moscou, na qual os 40 países participantes concordaram em seguir as 12 medidas estabelecidas para o desenvolvimento da literacia da informação:

Tabela 1 – 12 medidas para Literacia

Reconhecer que a MIL é essencial para o bem-estar e progresso do indivíduo, da comunidade e da economia.	Integrar a promoção da MIL em todas as mídias nacionais educacionais, culturais, de informação.	Responsabilidades primordiais de desenvolver capacidades a fim de promover a colaboração entre as diferentes partes interessadas (governo, educação, mídia, juventude, organizações, bibliotecas, arquivos, museus e ONG, entre outros).
Incentivar os sistemas educativos a iniciar reformas estruturais e pedagógicas necessário para o aprimoramento da MIL.	Integrar a MIL nos currículos, incluindo sistemas de avaliação em todos os níveis de ensino-aprendizagem ao longo da vida e no local de trabalho e formação de professores.	Priorizar o apoio a redes e organizações que trabalham com questões de MIL e investir em capacitação.
Realizar pesquisas e desenvolver ferramentas para a MIL, incluindo estruturas para compreender técnicas, indicadores e técnicas de avaliação baseadas em evidências.	Desenvolver e implementar padrões MIL.	Promover competências relacionadas com a MIL que apoiem a leitura, escrita, fala, ouvir e ver.
Incentivar o diálogo intercultural e a cooperação internacional, promovendo simultaneamente a MIL em todo o mundo.	Investir em processos que suportem a preservação a longo prazo da informação digital.	Promover e proteger os direitos à liberdade de expressão, liberdade de informação, privacidade e confidencialidade, princípios éticos e outros direitos.

Fonte: IFLA, 2012.

Além das declarações e parcerias consolidadas com governos e instituições de classes, no caso dos bibliotecários, a UNESCO elaborou três guias em formato de livro digital. O primeiro é do ano de 2013 intitulado *Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores*; os outros dois são de 2016 – *Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias* e *Marco de avaliação global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competências do país*.

Os três documentos elaborados pela UNESCO se amparam no artigo 19º da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (1948) no qual é garantido a todo ser humano o direito à opinião e expressão e a liberdade: “[...] sem interferência, ter opiniões e de procurar,

receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”; com isso o currículo elaborado para o desenvolvimento da AMI visa garantir o desenvolvimento dessa liberdade. Para que fosse viabilizado, foram necessárias algumas medidas como a aproximação da mídia e da informação e a criação de um currículo único que contemple uma estrutura dividida em três seções temáticas: “O conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social; A avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação; A produção e o uso das mídias e da informação” (UNESCO, 2013:21).

Ao unirmos termos como informação, mídias e alfabetização, percebe-se a junção de três áreas do conhecimento: Ciência da Informação, Educação e Comunicação, que estão diretamente relacionados à AMI. Essas três áreas são a base curricular definida pela UNESCO para implementação da AMI. Não são um regulamento fixo, tendo o educador liberdade para adaptar todo o processo a sua realidade e da sociedade em que está inserido. No entanto, deixa claro que para execução é fundamental a inclusão de elementos que embasem as liberdades fundamentais estabelecidas no artigo 19º da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (UNESCO, 2013:22).

A primeira seção, chamada *O conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para o discursos democráticos e para participação social*, definida como a mais extensa das três é também a mais desafiadora em sua aplicação, pois tem com seu objetivo central a “compreensão crítica”, a ampliação dos usos de mídias, bibliotecas, arquivos e museus e promoção “[...] de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural que contribuam para o debate democrático e a boa governança” (UNESCO, 2013:25).

A aplicação dessas ações culminaria na manutenção dos três pilares definidos pela UNESCO para uma boa governança: transparência, prestação pública de contas e participação cívica. E com isso estabelecendo uma pirâmide onde os vértices são: *As mídias e outros provedores de informação* e *Cidadania alfabetizada em mídia e informação* que dão sustentação para *Democracia e boa governança*.

As outras duas seções temáticas têm um papel mais pontual na execução da AMI. Sendo a segunda seção, *A avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação*, é focada no desenvolvimento do professor, do jornalista ou do bibliotecário, como mediador/educador, capacitando por meio da educação continuada a fim de desenvolver competências informacionais em seus alunos. A terceira seção, *A produção e o uso das mídias e da informação*, engloba o uso das tecnologias e a capacitação do uso destas pelos usuários e/ou alunos. Espaço este onde o educador usa os recursos das TIC para desenvolver o aprendizado da AMI, dando uma visão macro da sociedade de forma intercultural para capacitar o aluno e deixá-lo seguro/preparado para utilização dessas ferramentas.

Nota-se que essas ações não são pontuadas como algo excludente de outras disciplinas já oferecidas no ensino, mas reforçam a interdisciplinaridade como ponto fundamental para o desenvolvimento da AMI, somando-se, por exemplo, desenvolvimento do senso crítico e argumentativo que em muitos casos é trabalhado em disciplinas como Filosofia, Sociologia, entre outras. Outro ponto que resume a aplicação do aprendizado em mídia e informação é a capacitação dos estudantes, dando-lhes autonomia para buscar conhecimentos em diversas fontes.

Método

A partir da consolidação do *corpus* teórico deste estudo, optou-se por realizar um estudo exploratório, através de uma revisão sistemática bibliográfica no contexto da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, a fim de agrupar e reconhecer o que está sendo publicado acerca do tema central desta pesquisa. De acordo com Costa *et al.* (2012), a produção científica é de suma importância, pois é uma maneira de prestar contas à sociedade, conversar com outros pesquisadores e divulgar o seu trabalho.

Definiu-se a utilização de bases de dados abertas, a fim de priorizar a ciência aberta (*Open Science*). García-Peñalvo, García de Figuerola e Merlo (2010) apontam que a ciência aumenta seu valor quando é difundida, os autores também evidenciam que o acesso aberto é um dos principais fatores para facilitar e aumentar a difusão de trabalhos científicos. Albagli (2015:14) reforça a importância do acesso para promoção da Ciência: “[...] a ciência aberta promove o aumento dos estoques de conhecimento público, propiciando não apenas a ampliação dos índices gerais de produtividade científica e de inovação, como também a das taxas de retornos sociais dos investimentos em ciência e tecnologia”.

Para realização das buscas foram selecionados repositórios e bases de dados abertas, assim vislumbrando uma forma mais acessível para replicar a pesquisa em futuros trabalhos e a utilização do material encontrado. Foram selecionadas publicações de periódicos recuperados nas seguintes bases latinoamericanas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *La Referencia - Red de Repositórios de Acceso Abierto a la Ciencia*; Brasileira: *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI); Portuguesa: *Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal* (RCAAP); Espanhola: *Recolecta - recolector de ciência abierta*.

Foi adotada a tradução do termo *Media and Information Literacy* para o português brasileiro e o espanhol, conforme utilizado nas publicações da UNESCO. O termo em inglês também foi utilizado, devido ao quantitativo de publicações científicas produzidas na língua anglo-saxã. Na tradução para o português foi necessário utilizar os termos Alfabetização para português brasileiro e Literacia para o português europeu. O livro *Media and information literacy curriculum for teachers*, de 2011, ganha a tradução: *Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores* de 2013, onde os tradutores trazem uma nota referindo a tradução do termo *Literacy* para o espanhol latino-americano, o Espanhol europeu e o Português brasileiro, não contemplando o Português europeu:

No Brasil, os termos alfabetização e letramento são usados em referência a habilidades de leitura e escrita. Este documento não irá tratar das nuances dessas duas expressões. Os editores optaram pelo termo alfabetização para aproximar-se da expressão que tem sido usada em língua espanhola e praticada na Espanha e em países da América: alfabetización informacional, ou ALFIN (WILSON *et al.*, 2013:18).

Autores como Cardoso e Baldi (2020) e Tropiano (2021) quando se referem ao MIL relacionado aos materiais produzidos pela UNESCO utilizam a *Literacia* em vez de *Alfabetização*. Cardoso reforça que a tradução do *Media and Information Literacy curriculum for teachers* é feita para o Português-brasileiro:

Para tal, um dos aspetos relevantes é o sistema de educação. Neste âmbito, um livro importante é o “Media and information literacy curriculum for teachers”, ou, oficialmente, em português-brasileiro, “Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores”, publicado em 2011, pela UNESCO (CARDOSO e BALDI, 2020:27).

No âmbito desta pesquisa foi adotada a tradução de *Literacia* na busca do repositório português, visando recuperar os materiais que versam sobre medidas ligadas às ações da UNESCO. E nos outros repositórios foi utilizado o termo *Alfabetização*, tradução chancelada pela própria entidade que engloba todos os outros países da busca.

Não foi realizado nenhum arranjo entre as palavras do termo para não influenciar na busca e foi utilizado o buscador booleano (“ ”) para restringir o material localizado. O material analisado foi selecionado segundo critérios pré-definidos pelos pesquisadores: ser um artigo científico publicado em revista acadêmica e conter exatamente o termo estipulado em um dos pontos do texto: Título, Resumo, *Abstract*, Palavras-Chave ou *Keywords*. Assim foi possível fazer um recorte do material elencado, tendo em vista que não foram utilizadas restrições temporais, a fim de localizar os primeiros artigos publicados acerca do termo. A realização das buscas ocorreu nas duas primeiras semanas de março do ano de 2021.

Resultados

Ao final das buscas foram localizados, nas cinco bases selecionadas, 35 artigos, sendo que dos 35 foram excluídos 7 artigos duplicados. A BRAPCI foi a base na qual se recuperou o maior número de artigos – 17. Já a base espanhola RECOLECTA ficou em segundo lugar, com 10 artigos recuperados. As bases SciELO e RCAAP recuperaram 3 artigos cada uma e a base LA REFERENCIA recuperou 2 artigos com o tema. A Fig. 1, a seguir, exemplifica as fases da pesquisa e o material recuperado:

Fig. 1 – Fases da Pesquisa

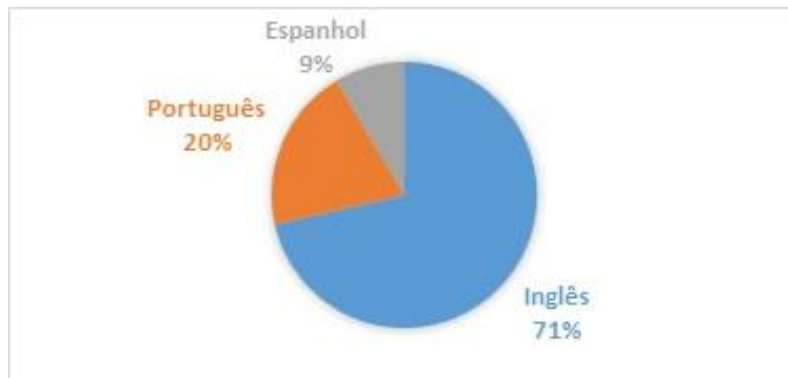


Fonte: Autores, 2021.

A BRAPCI correspondeu a quase metade de todos os trabalhos recuperados em relação às outras bases, tendo 48% no geral. Em segundo lugar, com 29% do total da busca, está a base de dados espanhola RECOLECTA. As bases de alcance latino-americano tiveram recuperabilidade em comparação às outras, sendo 8% da SciELO e LA REFERENCIA, enquanto a base portuguesa correspondeu com 9% do total de artigos recuperados.

A relação a tradução do termo, apresentada pelo Gráfico 1, mostrou que mesmo nas bases de países que têm como língua oficial o português e o espanhol, o termo com maior recuperabilidade foi em inglês: *Media and Information Literacy*, com 25 artigos recuperados no total.

Gráfico 1 – Idiomas Utilizados



Fonte: Autores, 2021.

Destaca-se que em três publicações brasileiras as traduções divergem da utilizada pela UNESCO: a tradução de *Media and Information Literacy* foi feita utilizando-se o termo *Competência* e não *Alfabetização*. Dois destes artigos são da Revista *Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (RBBDD), publicados em 2017 em uma edição especial realizada sobre “Competência Informacional e Midiática”. Na mesma edição foram recuperados mais sete artigos que utilizaram o termo *Alfabetização* conforme apresentado pela UNESCO. O terceiro artigo, também recuperado do ano de 2017, foi publicado na revista *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* e foi utilizada a seguinte tradução: *Competência em Informação e Midiática*. Assim, há o debate que gira em torno da definição e tradução do termo para português brasileiro.

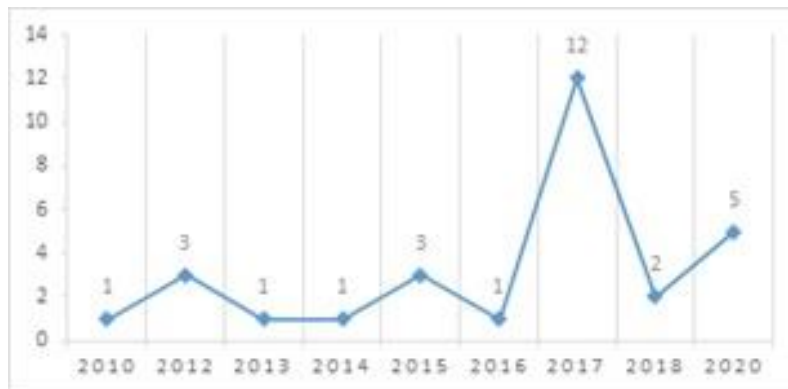
A data de publicação também é um fator de destaque nesta questão da divergência de terminologia. Considera-se que há dois marcos para a consolidação do termo: um deles ocorreu no ano de 2012 na International Conference Media and Information Literacy for Knowledge Societies I; e o outro, em 2013, quando foi publicado material produzido pela UNESCO: *Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores*.

Ainda é importante lembrar que o termo aparece pela primeira vez no meio acadêmico em 2010, na revista portuguesa *Prisma.com*, com o trabalho intitulado *Los Retos de la alfabetización informacional en las bibliotecas: guía para superar la brecha entre nativos inmigrantes digitales*. O artigo escrito por Tony Hernández-Pérez e María Antonia García-Moreno, ambos da Universidade de Madrid, já se ancorava em medidas pensadas pela UNESCO e pela União Europeia, como competências básicas para a sociedade do século XXI. E por fim, somente em 2015, foi publicado o primeiro artigo sobre o tema em uma revista da América do Sul.

O trabalho publicado na revista *Informação & Sociedade: estudos*, intitulado *Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy*, realizado pelas pesquisadoras Mariana Pícaro Cerigatto e Helen de Castro Silva Casarin, professoras da Universidade Estadual Paulista, versa sobre a formação dos novos leitores. As autoras utilizam os materiais produzidos pela UNESCO como base para a realização do seu trabalho e utilizam a tradução do termo para o português brasileiro.

Através do Gráfico 2 é possível notar que existe uma discrepância em relação ao ano de 2017 em comparação aos outros anos. Isso ocorreu devido a edição especial da revista *RBBB*, que publicou nove artigos que contemplavam o tema estudado nesta pesquisa. A média geral foi de três artigos por ano no período de dez anos.

Gráfico 2 – Anos das publicações



Fonte: Autores, 2021.

Considerando-se o número de periódicos, o Brasil encontra-se em primeiro lugar, pois apresenta um número maior de diferentes periódicos que publicaram sobre o tema, totalizando o número de sete revistas; em segundo lugar está a Espanha com cinco periódicos. Ademais, os continentes europeu e latino-americano têm o mesmo número de periódicos, os dois com nove cada. Também é importante destacar que duas publicações – *Communications: European Journal of Communication Research* e *eLearning papers* – são consideradas como periódicos da União Europeia, visto que não são filiadas a uma determinada universidade ou país, sendo portanto, consideradas pertencentes ao bloco.

Por fim, o número de autores no total de artigos publicados – foram 55 pesquisadores que abordaram o tema. Somente três pesquisadoras aparecem com mais de uma publicação – Casarin (2015/2017), Borges (2017/2020) e Passareli (2020/2020). As três autoras têm como característica comum atuarem como professoras universitárias de instituições públicas brasileiras. Com isso é possível perceber que não existe um autor preponderante entre o tema pesquisado. Através da Tabela 2 é possível ver todas as publicações recuperadas e analisadas neste trabalho:

Tabela 2 – Publicações analisadas

Título	Local de publicação	Autores	Nome do periódico	Ano
Los Retos de la alfabetización informacional en las bibliotecas : guía para superar la brecha entre nativos e inmigrantes digitales	Portugal	Tony Hernández-Pérez; María Antonia García-Moreno	Prisma.com	2010
Media and Information Literacy in South Africa : goals and tools	Espanha	Ibrahim Saleh	Comunicar : Media Education Research Journal	2012
Media and Information Literacy : pedagogy and possibilities	Espanha	Carolyn Wilson	Comunicar : Media Education Research Journal	2012
Media and Information Literacy inside the Society of Knowledge's context	Espanha	Clara Janneth Santos Martínez	Historia y Comunicación Social	2013
MIL competences : from theory to practice : measuring citizens' competences on media and information literacy	União Europeia	Santiago Giraldo Luque; Tomás Durán Becerra; Almudean Esteban Abengozar; Isabel María Villegas Simón	eLearning papers	2014
Letramento informacional e midiático para professores do século XXI	Brasil	Leila Alves Medeiros Ribeiro; Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	Em Questão	2015
Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação : desafios para a media e information literacy	Brasil	Mariana Pícaro Cerigatto; Helen Castro Silva Casarin	Informação & Sociedade : estudos	2015
Tendencias de la multialfabetización en los albores del siglo XXI : alfabetización mediática e informacional (AMI) como propuesta integradora	Brasil	Maylin Frías-Guzmán	Perspectivas em Ciência da Informação	2015
Analfanautas y la cuarta pantalla : ausencia de infodietas y de competencias mediáticas e informaciones en jóvenes universitarios latinoamericanos	Espanha	Luis M. Romero-Rodríguez; Ángel Torres-Toukourmidis; M. Amor Pérez-Rodríguez; José Ignacio Aguaded-Gómez	Fonseca : Journal of Communication	2016

Formação de formadores em Media and Information Literacy (MIL) para países lusófonos africanos	Brasil	Fernanda Maria Melo Alves; Aida Varela	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
Literacias emergentes em contextos digitais	Brasil	Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
Competência informacional e midiática no ensino de Biblioteconomia : apontamentos para o contexto brasileiro	Brasil	Gabriella Belmont de Farias	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
A Contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy	Brasil	Jussara Borges de Lima	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
Competência em mídia e em informação no ensino em Biblioteconomia : um breve relato de experiência	Brasil	Marianna Zattar	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental : um relato de experiência	Brasil	Helen Castro Silva Casarin	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
Bibliotecas públicas como lócus para a alfabetização midiática e informacional	Brasil	Alberto Calil Junior	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
Competência informacional e midiática : uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos	Brasil	Elisabeth Adriana Dudziak; Sueli Mara Soares Pinto Ferreira; Adriana Cybele Ferrari	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional	Brasil	Raquel Tebaldi	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD)	2017
A Competência em informação e midiática voltada à cidadania : o uso da informação governamental para a participação na democracia	Brasil	Rafaela Carolina Silva; Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar; Cristiana Aparecida Portero Yafushi	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RDBCI)	2017

The Role of civil society organisations in promoting media literacy, transliteracy and media and information literacy in EU	Espanha	Igor Kanižaj	Revista Fuentes	2017
Políticas públicas en alfabetización mediática e informacional : el legado de John Dewey = Public policies in Media and Information Literacy : John Dewey's legacy	Espanha	Irma Velez	Revista Fuentes	2017
Measuring media and information literacy skills : construction of a test	União Europeia	Paula Lopes; Patrícia Costa; Luísa Araújo; Patrícia Ávila	Communications : European Journal of Communication Research	2018
As Cinco leis para a alfabetização midiática e informacional e sua relação com os fatores críticos de sucesso no âmbito da gestão do conhecimento	Cuba	Heloá Cristina Oliveira-DelMassa; Ieda Pelogia Martins Damian; Marta Lígia Pomim Valentim	Bibliotecas : Anales de Investigación	2018
Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais : uma análise de correlação	Brasil	Daniela Silva; Jussara Borges de Lima	Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	2020
Transliteracias : a terceira onda informacional nas Humanidades digitais	Brasil	Brasilina Passareli; Ana Claudia Fernandes Gomes	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	2020
Currículo de Alfabetización Mediática e Informacional de la UNESCO para profesores desde la perspectiva de la estructura de la información	Espanha	Gema Alcolea-Díaz; Ramón Reig; Rosalba Mancinas-Chávez	Comunicar : Media Education Research Journal	2020
Emerging trends on Brazilian connected students behavior	Portugal	Brasilina Passarelli; Alan César Belo Angeluci	Páginas a&b : arquivos e bibliotecas	2020
Datos abiertos y educación : formación de docentes en la sociedad digital	Uruguai	María del Carmen Gálvez-de-la-Cuesta; Manuel Gertrudix-Barrio; Francisco García-García	Páginas de Educación	2020

Fonte: Autores, 2021.

Conclusão

O estudo proposto serviu como um ponto de partida para futuras pesquisas, a fim de reconhecer as publicações e seus autores sobre o termo estabelecido. Através desse levantamento foi possível perceber que a AMI ainda não é amplamente utilizada pelos acadêmicos da América Latina, Portugal e Espanha, tendo sua maior recuperabilidade em língua inglesa. Outro fator que se mostrou relevante foi a baixa publicação, como já apresentada, uma média de três artigos por ano nos últimos dez anos. Também é preciso levar em conta o número de autores que se detiveram no estudo sobre a AMI, visto que existem apenas três pesquisadoras com dois trabalhos nos quais o termo aparece. Em relação a tradução da terminologia, tratando-se do Brasil, é importante criar um consenso entre os pesquisadores da área da Ciência da Informação, para que seja possível alcançar maiores progressos na pesquisa acadêmica.

Por se tratar de um tema recente, evidencia-se a necessidade de estudos mais aprofundados, visando medidas práticas para implementação e conseqüentemente políticas públicas que atendam a toda uma população. Além disso, um maior embasamento teórico, considerando que todos os autores se ancoram somente na documentação elaborada pela UNESCO. É relevante destacar a importância da aplicação do aprendizado em AMI para a sociedade, dando-lhes autonomia para buscar conhecimentos em diversas fontes, perante esse cenário de hiper-informação e desinformação. Sendo assim, a academia, principalmente no contexto da Ciência da Informação, tem papel central na produção e disseminação de conteúdo e metodologias para que sirvam de base para aplicação.

Referências bibliográficas

ALBAGLI, Sarita

2015 Ciência aberta em questão. In ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. - *Ciência aberta em questão*. [Em linha]. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. [Consult. 18 abr. 2021]. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20%285%29.pdf.

ALCOLEA-DÍAZ, Gema; REIG, Ramón; MANCINAS-CHÁVEZ, Rosalba

2020 Currículo de Alfabetización Mediática e Informacional de la UNESCO para profesores desde la perspectiva de la estructura de la información. *Comunicar: Media Education Research Journal*. [Em linha]. 62 (2020) 103-114. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/90370>.

ALVES, Fernanda Maria Melo; VARELA, Aida

2017 Formação de formadores em Media and Information Literacy (MIL) para países lusófonos africanos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 254-271. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/650>.

BORGES, Jussara

2017 A Contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de Media and Information Literacy. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 27-46. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/667>. ISSN 1980-6949.

CALIL JUNIOR, A.

2017 Bibliotecas públicas como locus para a alfabetização midiática e informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 136-154. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/663>.

CARDOSO, Gustavo; BALDI, Vania

2020 Literacia dos Medi: projeto e organização em Portugal e no estrangeiro. *OberCom*. [Em linha]. (2020). [Consult. 4 dez. 2021] Disponível em: https://obercom.pt/wp-content/uploads/2020/06/Literacias_2020_Final.pdf.

CASARIN, Helen de Castro Silva

2017 Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 301-321. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/649>.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; CASARIN, Helen de Castro Silva

2015 Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a media e information literacy. *Informação & Sociedade: estudos*. [Em linha]. 25:1 (2015) 39-52. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/039>.

COSTA, Teresa [et al.]

2012 A Bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11^o, Lisboa, 2012 - *Actas*. [Em linha] 11:1 (2012) 1-7 [Consult. 10 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429>.

DANIELA, Silvia; BORGES, Jussara

2020 Base Nacional Comum Curricular e competências infocomunicacionais: uma análise de correlação. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. [Em linha]. 43:3 (2020) 99-114. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-58442020000300099&script=sci_abstract&tlng=pt.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana

2003 Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 32:1 (2003) 23-35. [Consult. 5 abr. 2021] Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Cybele Ferrari

2017 Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 213-253. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>.

FARIAS, Gabriela Belmont de

2017 Competência Informacional e Midiática no ensino da Biblioteconomia: apontamentos para o contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 111-135. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/665>. ISSN 1980-6949.

FRIAS-GUZMAN, Maylin

2015 Tendencias de la multialfabetización en los albores del siglo XXI: alfabetización mediática e informacional (AMI) como propuesta integradora. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha] 20:4 (2015) 15-34. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362015000400015&script=sci_abstract&tlng=es.

GÁLVEZ-DE-LA-CUESTA, María del Carmen; GERTRUDIX-BARRIO, Manuel; GARCÍA-GARCÍA, Francisco

2020 Datos abiertos y educación: formación de docentes en la sociedad digital. *Páginas de Educación*. [Em Linha]. 13:2 (2020) 1-20. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/paginasdeeducacion/article/view/1913>.

GARCÍA-PEÑALVO, Francisco José; GARCIA DE FIGUEROLA, C. G.; MERLO, J. A.

2010 Open Knowledge: challenges and facts. *Online Information Review*. [Em linha]. 34:4 (2010) 520-539. [Consult. 5 abr. 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/14684521011072963>

GRIZZLE, Alton

2016 *Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para formulação de políticas e estratégias*. [Em linha]. Brasília: UNESCO, CETIC.br., 2016. [Consult. 15 mar. 2021]. Disponível em: <https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246421POR.pdf>.

HERNÁNDEZ-PÉREZ, Tony; GARCÍA-MORENO, Maria Antonia

2010 Los Retos de la alfabetización informacional en las bibliotecas: guía para superar la brecha entre nativos e inmigrantes digitales. *Prisma.com* [Em linha] 13:1 (2010), 1-20, atual, 2010. [Consult. 20 mar. 2021] Disponível em <https://eprints.ucm.es/id/eprint/12139/>. ISSN 1646-3153.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2012 *Declaração de Havana*. Havana: IFLA, 2012.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2011 *Recomendaciones IFLA sobre Alfabetización Informacional y Mediática*. Olhanda: IFLA, 2011. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/media-info-lit-recommend-es.pdf>

KANIŽAJ, Igor

2017 The Role of civil society organisations in promoting media literacy, transliteracy and media and information literacy in EU. *Revista Fuentes*. [Em linha]. 19:2 (2017) 69-80. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.bib.irb.hr/1056777>.

LOPES, Paula [et al.]

2018 Measuring media and information literacy skills: construction of a test. *Communications: European Journal of Communication Research*. [Em linha]. 43:4 (2018) 508-534. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/commun-2017-0051/html>.

LUQUE, Santiago Giraldo [et al.]

2014 MIL competences: from theory to practice: measuring citizens' competences on media and information literacy. *eLearning Papers*. [Em linha] 38:1 (2014) 1-13. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275041884_MIL_Competences_from_theory_to_practice_Measuring_citizens'_competences_on_Media_and_Information_Literacy.

MARTÍNEZ, Clara Janneth Santos

2013 Media and Information Literacy inside the Society of Knowledge's context. *Historia y Comunicación Social*. [Em Linha] 18:1 (2013) 781-795. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/view/44365>.

OLIVEIRA-DELMASSA, Heloá Cristina; DAMIAN, Ieda Pelogia Martins; VALENTIM, Marta Lígia Pomim

2018 As Cinco leis para a alfabetização midiática e informacional e sua relação com os fatores críticos de sucesso no âmbito da gestão do conhecimento. *Bibliotecas: Anales de Investigación*. [Em linha]. 14:2 (2018) 218-231. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/58875>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

1948 *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948.

PASSARELLI, Brasilina; ANGELUCI, Alan César Belo

2020 Emerging trends on Brazilian connected students behavior. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. Série 3. 14 (2020) 28-37. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/8768/9310>.

PASSARELLI, Brasilina; GOMES, Ana Claudia Fernandes

2020 Transliteracias: a terceira onda informacional nas Humanidades digitais. *Revista ibero-americana de Ciência da Informação*. [Em linha]. 13:1 (2020) 253-275. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29527>.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cirstine Gonçalves Dias

2015 Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. *Em Questão*. [Em linha]. 21:2 (2015) 203-221. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/51891/35087>. ISSN 1808-5245.

ROMERO-RODRÍGUEZ, Luis M. [et al.]

2016 Analfanautas y la cuarta pantalla: ausencia de infodietas y de competencias mediáticas e informaciones en jóvenes universitarios latino-americanos. *Fonseca: Journal of Communication*. [Em linha] 12 (2016) 11-25. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/2172-9077/article/view/14615>.

SALEH, Ibrahim

2012 Media and Information Literacy in South Africa: goals and tools. *Comunicar: Media Education Research Journal*. [Em linha] 39:1 (2012) 35:43. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=39&articulo=39-2012-05>.

SILVA, Rafaela Carolina; OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; YAFUSHI, Cristiana Aparecida Portero

2017 A Competência em informação e midiática voltada à cidadania: o uso da informação governamental para a participação na democracia. *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação*. [Em linha]. 15:3 (2017) 604-628. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42157> DOI: [10.20396/rdbci.v15i3.8649535](https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i3.8649535).

TEBALDI, Raquel

2017 Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 196-212. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/vie>.

TROPIANO, Lilian

2021 MOOC de literacia midiática e informacional no contexto da desordem da informação. *TEAR*. [Em linha]. 10:1 (2021) 1-18. [Consult. 4 dez. 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5075>.

VELEZ, Irma

2017 Políticas públicas en alfabetización mediática e informacional: el legado de John Dewey = Public policies in Media and Information Literacy: John Dewey's legacy. *Revista Fuentes*. [Em linha]. 19:2 (2017) 39-56. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://revistascientificas.us.es/index.php/fuentes/article/view/4237>.

WILSON, Carolyn

2012 Media and Information Literacy: pedagogy and possibilities. *Comunicar: Media Education Research Journal*. [Em Linha]. 39 (2012) 15-22. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=39&articulo=39-2012-03>.

ZATTAR, Marianna

2017 Competência em Mídia e em Informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 13 (2017) 272-279. [Consult. 20 mar. 2021]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664>. ISSN 1980-6949.

Bruno Fortes Luce | brunofluce@gmail.com

Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Laura Soares | laurinhavalladaresbr@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Lizandra Brasil Estabel | lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil